



DOIS CHAPEUS NA MESMA CABEÇA, OU O REI VAI NU

“O maior líder é aquele que reconhece sua pequenez, extrai força de sua humildade e experiência da sua fragilidade.”

Augusto Cury

Sempre achei estranho que alguém tivesse de provar aos outros a sua coragem, a sua virilidade, a sua força ou a sua inteligência. Sentia-me incomodado e, verdade se diga, ainda hoje me incomoda, quando vejo manifestações daquilo que não posso deixar de considerar como acto de pura insegurança pessoal, de dúvida sobre si mesmo. Para mim é óbvio que alguém que se sente auto confiante não precisa de se exhibir perante os outros. A não ser o galo na capoeira por razões óbvias.

Um exemplo comum desta necessidade de exibição, como forma de demonstrar força, vitalidade, virilidade, beleza física ou outra “Egocentricidade” é a exibição dos músculos abdominais de uma forma absolutamente ridícula. Ridícula porque qualquer pessoa que tenha estudado fisiologia e os processos internos de digestão, respiração ou, se é alguém das artes marciais, o processo de gestão do Ki, sabe que aquela forma de manter os músculos não só é anti-saudável como é inibidora real da capacidade de produção de energia física vital. Não vou aqui explicar o porquê, porque se sabem, sabem e se não sabem, perguntem. Os abdominais e as posturas “viris” tornaram-se naquela aberração fotogénica, e geraram uma imagem de marca de uma sociedade controlada por uma ideologia de manipulação mental, usando a necessidade de sobrevalorização do Ego, e de gestão da insegurança constante, que aumenta dia a dia, por ignorância e por uma crescente competitividade, artificialmente gerada para manter as “feras” entretidas.

Do meu ponto de vista há algo de freudiano naquela necessidade constante de sobreposição dos outros, de ser campeão, de ser o melhor. Todas as histórias que recebemos dos Mestre antigos das Artes Marciais, apresentam o Mestre, como aquele velhote pacífico e barrigudo que sem fazer mal a uma mosca, está entretido a regar o seu jardim, e que no entanto se quisesse, e não quer, poderia calar a basófia do “grande” guerreiro que o ameaça do lado de fora do muro, mas que por razões de segurança não transpõe, não vá o diabo tecê-las ...

Força na sua realidade é suavidade, é o Jutsu, aquele simples salgueiro que cede para nunca quebrar e que vence pela simples vontade de não lutar.

É uma questão de falta de maturidade emocional e que tem a sua origem numa sociedade cada vez mais desligada da realidade, infantilizada, escrava da imagem produzida nos gabinetes de marketing, que vão criando cada vez mais escravos e não homens, e mulheres, livres, pensantes, incapazes de serem satisfeitos e felizes consigo mesmo, porque assim são boas máquinas de consumir.



葡萄牙
武芸
連盟
ASSOCIAÇÃO
BUGEI
DE
PORTUGAL

LUIS MANUEL VIEIRA DOS SANTOS

O homem que quer ser mais do que é, quer ser super-homem, na realidade desconhece o que é a verdadeira dimensão do Ser Humano e todas as suas capacidades. Basta que um dia fique cego para no dia seguinte passar a ouvir melhor. Não percamos a nossa humanidade. Ser mais é ser menos. Sejamos menos. Menos arrogantes, menos idiotas, menos necessitados, menos pobres de espírito, menos infelizes ... Que iremos obter com isso? Talvez um sorriso de paz no rosto. Não será suficiente?

Não tente cobrir a sua cabeça se já tem o chapéu posto ... torna-se ridículo.

"Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância.

Sócrates (Filósofo ateniense)

Lisboa, 20 de Julho de 2014